

Departamento Estadual de Infraestrutura – SC

Engenharia Civil

2019

Banca FEPESE

Ética para quê?

Essa é uma boa pergunta para quem pensa que está apenas resolvendo um projeto de engenharia, conformando uma solução arquitetônica ou urdindo um plano agrônomo. Nisso que chamamos ato de ofício tecnológico aplicamos conhecimento científico, *modus operandi*, criatividade, observância das normas técnicas e das exigências legais. E onde entra a tal da ética?

Em geral, os dicionários definem “ética” como um sistema de julgamento de condutas humanas, apreciáveis segundo valores, notadamente os classificáveis em bem e mal. O Dicionário Houaiss traz estes conceitos:

[...] estudo das finalidades últimas, ideais e em alguns casos, transcendentais, que orientam a ação humana para o máximo de harmonia, universalidade, excelência ou perfectibilidade, o que implica a superação de paixões e desejos irrefletidos. Estudo dos fatores concretos (afetivos, sociais etc.) que determinam a conduta humana em geral, estando tal investigação voltada para a consecução de objetivos pragmáticos e utilitários, no interesse do indivíduo e da sociedade.

Quaisquer que sejam as formas de pensar, ___ preocupação é com a conduta dirigida ___ execução de algo que seja considerado como bom ou mau. É ___ ação produzindo resultados. Resultados sujeitos ___ juízo de valores. Somos dotados de uma capacidade racional de optar, de escolher, de seguir esta ou aquela via. Temos o livre-arbítrio. Somos juízes prévios de nós mesmos.

Vejamos rapidamente uma metáfora para ___ melhor compreensão deste diferencial de consciência existente entre dois agentes de transformação do meio: a minhoca e o homem. É indubitável que as minhocas agem sobre o meio transformando-o. Reconhecem solos, fazem túneis, condicionam o ar de seus ninhos, constroem abrigos para seus ovos, preveem tempestades e sismos, convertem matéria orgânica em alimento e adubam o caminho por onde passam. São dispositivos sensores sofisticados e admiráveis máquinas de cavar. Tudo isso também é possível de realização pelo homem tecnológico. Fazemos abrigos, meios de transporte, manejamos o solo, produzimos alimento, modelamos matéria e energia, prospectamos e controlamos as coisas ao nosso redor. A diferença é que a minhoca faz isso por instinto e nós profissionais o fazemos por vontade, por arbítrio. A minhoca tem em sua natureza o impulso de agir assim. Nós outros, humanos, o fazemos para acrescentar algo de melhor em nossa condição. A minhoca é um ser natural. Nós somos seres éticos. Para as minhocas não há nem bem nem mal. Apenas

seguem seu curso natural. Então, para que ética? Para fazermos exatamente aquilo que fazemos, porém bem feito e para o bem de alguém. Isso não é o bastante, mas já é um bom começo. Um pouco também para nos diferenciarmos das minhocas na nossa faina comum de mudar o mundo.

PUSCH. J. Ética e cultura profissional do engenheiro, do arquiteto e do engenheiro agrônomo. Disponível em: [Adaptado]

1. Considere as afirmativas a seguir, em relação ao texto.

1. A sequência seguinte completa corretamente, nessa ordem, os espaços deixados no texto: a – à – a – à – a.
2. Em cada uma das frases “Ética para quê?” (título) e “Então, para que ética?” (último parágrafo), o acento circunflexo no vocábulo “que” é opcional, de acordo com as regras de acentuação gráfica do português.
3. Todas as palavras seguintes seguem a mesma regra de acentuação gráfica: arquitetônica, agrônômico, tecnológico, científico, ética, últimas.
4. O sinal de dois-pontos (na primeira frase do último parágrafo) é usado para anunciar um detalhamento de uma informação precedente.
5. Em “Nós somos seres éticos” (último parágrafo), o predicado é nominal e “seres éticos” é predicativo do sujeito “nós”.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a) São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.
- b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.
- c) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
- d) São corretas apenas as afirmativas 2, 4 e 5.
- e) São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

Comentário: O primeiro espaço deve ser preenchido pelo artigo “a” que precede o substantivo feminino “preocupação”. Note que “a preocupação” é o sujeito da oração.

O segundo espaço deve ser preenchido por “à”, pois “dirigida” rege a preposição “a” e o substantivo “execução” é precedido do artigo “a”.

O terceiro espaço deve ser preenchido pelo artigo “a”, o qual precede o substantivo “ação”. Note que “a ação” é o sujeito da oração.

O quarto espaço deve ser preenchido pela preposição “a”, uma vez que o adjetivo “sujeitos” rege a preposição “a” e o substantivo “juízo” é masculino, por isso não há artigo “a” e não cabe crase.

O último espaço deve ser preenchido pelo artigo “a”, que determina o substantivo “compreensão”.

Confirme:

Quaisquer que sejam as formas de pensar, a preocupação é com a conduta dirigida à execução de algo que seja considerado como bom ou mau. É a ação produzindo resultados. Resultados sujeitos a juízo de valores. [...] Vejamos rapidamente uma metáfora para a melhor compreensão...

Dessa forma, **a afirmativa 1 está errada**, pois a sequência correta do preenchimento das lacunas é **a – à – a – a – a**.

A afirmativa 2 tem relação com o emprego da palavra “que”, a qual pode ser átona ou tônica, a depender do contexto.

A palavra “que”, via de regra, é uma palavra átona, por isso não recebe acento, mas ela pode ser substantivada, em construções como “Ela tem um **quê** de especial.” Sendo substantivada, tal palavra passa a monossílabo tônico terminado em “e”, por isso passa a ter acento.

Outro caso que deve ser levado em conta na transformação do monossílabo átono “que” em tônico “**quê**” ocorre quando tal vocábulo se encontra em final de frase, como ocorreu no título “Ética para **quê**?”.

Assim, **a afirmação 2 está errada**, pois o acento circunflexo não é opcional. No primeiro caso, a palavra “quê” recebe acento, pois está em final de frase, tornando-se monossílabo tônico devido à entonação final. Como esse monossílabo tônico termina em “e”, é acentuado. Já no segundo caso, o “que” não recebe acento, pois está no meio da frase, sendo, portanto, uma palavra átona.

A **afirmativa 3 está correta**, pois as palavras ar-qui-te-**tô**-ni-ca, a-gro-**nô**-mi-co, tec-no-**ló**-gi-co, ci-en-**tí**-fi-co, **é**-ti-ca e **ú**l-ti-mas seguem a regra de acentuação das proparoxítonas, segundo a qual todas são acentuadas.

A **afirmativa 4 está correta**, pois o sinal de dois-pontos inicia um aposto enumerativo, o qual explicita quais seriam os agentes de transformação (*a minhoca e o homem*). Confirme:

“Vejamos rapidamente uma metáfora para a melhor compreensão deste diferencial de consciência existente entre dois agentes de transformação do meio: a minhoca e o homem.”

A **afirmativa 5 está correta**, pois, na oração “Nós somos seres éticos”, há o sujeito “nós”, o verbo de ligação “somos” e o predicativo do sujeito “seres éticos”. Com isso, há, sim, predicado nominal.

Dessa forma, são corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5. Logo, a alternativa (E) é a que deve ser marcada.

Gabarito: E

2. Analise as frases abaixo, retiradas do último parágrafo do texto:

1. [As minhocas] convertem matéria orgânica em alimento e adubam o caminho por onde passam.
2. A diferença é que a minhoca faz isso por instinto e nós profissionais o fazemos por vontade, por arbítrio.
3. Para fazermos exatamente aquilo que fazemos, porém bem feito e para o bem de alguém.

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) com relação às frases.

- () Em 1, “em alimento” funciona como objeto indireto do verbo converter.
- () Em 1, “por onde” pode ser substituído por “pelo qual” sem prejuízo de significado e sem desvio da norma culta da língua escrita.
- () Em 1 e 2, a conjunção “e” liga orações sintaticamente coordenadas e, em ambos os casos, o valor semântico é de contraste de informações.
- () Em 3, a palavra “bem” funciona como adjunto adverbial de modo nas duas ocorrências.
- () Em 3, “que fazemos” é uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a) V • V • F • F • F
- b) V • F • V • V • F
- c) V • F • F • V • V
- d) F • V • V • F • F
- e) F • V • F • F • V

Comentário: Como a questão é grande, vamos reescrever e comentar cada afirmativa.

- (V) Em 1, “em alimento” funciona como objeto indireto do verbo converter.

A **afirmativa é verdadeira**, pois o verbo “convertem” é transitivo direto e indireto, sendo o termo “matéria orgânica” o objeto direto e o termo “em alimento”, objeto indireto.

- (V) Em 1, “por onde” pode ser substituído por “pelo qual” sem prejuízo de significado e sem desvio da norma culta da língua escrita.

A **afirmativa é verdadeira**, pois o pronome relativo “onde” retoma o substantivo “caminho”, por isso tal pronome pode ser substituído por “o qual”, sem prejuízo do significado. Como ele está precedido da preposição “por”, ocorre a contração em “**pelo** qual”. Confirme:

“o caminho por onde passam” ou “o caminho pelo qual passam”.

(F) Em 1 e 2, a conjunção “e” liga orações sintaticamente coordenadas e, em ambos os casos, o valor semântico é de contraste de informações.

A **afirmativa é falsa**, pois em 1 a conjunção “e” liga orações sintaticamente coordenadas, que têm um único sujeito, cujo valor semântico é de adição. Note que as minhocas (sujeito) fazem duas ações: convertem (oração 1) e adubam (oração 2). Veja:

*[As minhocas] **convertem** matéria orgânica em alimento e **adubam** o caminho por onde passam.*

Já em 2, a conjunção “e” liga orações sintaticamente coordenadas, cujo valor semântico é de contraste, uma vez que podemos trocar o conectivo “e” por “mas” (conjunção coordenativa adversativa) sem prejuízo do significado. Veja:

*A diferença é que a minhoca faz isso por instinto, **mas** nós profissionais o fazemos por vontade, por arbítrio.*

Note que o período acima enfatiza que as minhocas e os seres humanos têm objetivos diferentes, por isso há uma ideia de contraste entre as orações.

(F) Em 3, a palavra “bem” funciona como adjunto adverbial de modo nas duas ocorrências.

A **afirmativa é falsa**. É fato que o vocábulo “bem” em “bem feito” modifica o adjetivo “feito”, por isso é um advérbio de modo e naturalmente exerce a função de adjunto adverbial de modo. Porém, em “para o bem”, o termo “bem” está precedido de artigo definido “o”, o que o torna substantivo.

(F) Em 3, “que fazemos” é uma oração subordinada adjetiva explicativa.

A **afirmativa é falsa**, pois “que fazemos” é uma oração subordinada adjetiva restritiva, uma vez que a oração não está entre vírgulas.

Portanto, a sequência é **V • V • F • F • F** e a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

3. Analise as frases abaixo, retiradas do último parágrafo do texto:

1. É indubitável que as minhocas agem sobre o meio transformando-o.
2. A diferença é que a minhoca faz isso por instinto e nós profissionais o fazemos por vontade, por arbítrio.

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) com relação às frases.

- () Em 1, a palavra “indubitável” pode ser substituída por “incontestável”, sem prejuízo de significado no texto.
- () Em 1 e 2, o pronome oblíquo “o” funciona como objeto direto e refere-se a “o meio” e “isso”, respectivamente.
- () Em 1 e 2, a conjunção “que” introduz oração subordinada substantiva predicativa.
- () Em 2, o pronome oblíquo “o” pode ser posposto ao verbo na forma “fazemo-lo”, sem desvio da norma culta da língua escrita.
- () Em 2, a palavra “arbítrio” pode ser substituída por “coação”, sem prejuízo de significado no texto.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a) V • V • V • F • V
- b) V • V • F • V • F
- c) V • F • V • V • F
- d) F • V • V • F • V
- e) F • F • F • V • F

Comentário: Como a questão é grande, vamos reescrever e comentar cada afirmativa.

- (V) Em 1, a palavra “indubitável” pode ser substituída por “incontestável”, sem prejuízo de significado no texto.

A **afirmativa é verdadeira**, pois a palavra “indubitável” significa “que não pode ser objeto de dúvida; certo, incontestável, indiscutível”.

- (V) Em 1 e 2, o pronome oblíquo “o” funciona como objeto direto e refere-se a “o meio” e “isso”, respectivamente.

A **afirmativa é verdadeira**, pois em 1 o pronome oblíquo “o” funciona como objeto direto, uma vez que o verbo “transformando” exige um complemento, o qual é o termo “meio”, que se encontra na oração anterior. Assim, para se evitar a repetição desnecessária do vocábulo “meio”, empregou-se o pronome oblíquo “o”.

Em 2, o verbo “fazemos” exige um objeto direto, o qual é o pronome oblíquo “o” que retoma o termo “isso” que por sua vez retoma a oração “*Fazemos abrigos, meios de*

transporte, manejamos o solo, produzimos alimento, modelamos matéria e energia, prospectamos e controlamos as coisas ao nosso redor.”

(F) Em 1 e 2, a conjunção “que” introduz oração subordinada substantiva predicativa.

A **afirmativa é falsa**, pois em 1 a conjunção “que” introduz uma oração subordinada substantiva subjetiva. Note que, na oração principal “É indubitável”, ocorre o verbo de ligação “É”, o predicativo do sujeito “indubitável” e naturalmente o sujeito é a oração posterior: “que as minhocas agem sobre o meio”.

É indubitável ISSO. ISSO é indubitável.

É indubitável que as minhocas agem sobre o meio...

oração principal oração subordinada substantiva subjetiva

Em 2, a conjunção “que” introduz uma oração subordinada substantiva predicativa, pois a oração principal “A diferença é” apresenta o sujeito “A diferença” e o verbo de ligação “é”. Assim, a oração posterior é o predicativo.

A diferença é ISSO.

A diferença é que a minhoca faz isso por instinto ...

oração principal oração subordinada substantiva predicativa

(V) Em 2, o pronome oblíquo “o” pode ser posposto ao verbo na forma “fazemo-lo”, sem desvio da norma culta da língua escrita.

A **afirmativa é verdadeira**. Apesar de soar estranho, a ênclise é permitida, uma vez que não há palavra atrativa antes do verbo.

(F) Em 2, a palavra “arbítrio” pode ser substituída por “coação”, sem prejuízo de significado no texto.

A **afirmativa é falsa**, pois palavra “arbítrio” significa “por vontade própria e independente”. Logo, não pode ser substituída por “coação”, que significa “fazer algo por obrigação, imposição”.

Portanto, a sequência é **V • V • F • V • F** e a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

4. Considere as frases abaixo, em seu contexto:

1. Somos juízes prévios de nós mesmos. (penúltimo parágrafo)
2. Apenas seguem seu curso natural. (último parágrafo)
3. Para fazermos exatamente aquilo que fazemos, porém bem feito e para o bem de alguém. (último parágrafo)
4. Isso não é o bastante, mas já é um bom começo. (último parágrafo)

Assinale a alternativa **correta** em relação às frases.

- a) A frase 1, se colocada no singular, seria reescrita como “Sou juiz prévio de eu mesmo”, sem desvio da norma culta da língua escrita.
- b) Em 2, o pronome “seu” refere-se a “curso”, podendo a frase ser reescrita como “Apenas seguem o curso natural dele”, sem prejuízo de significado no texto.
- c) Em 3, a oração introduzida por “porém” contradiz a informação contida no segmento que precede a conjunção.
- d) Em 3 e 4, as conjunções “porém” e “mas” podem ser intercambiáveis entre si, sem prejuízo de significado no texto e sem alterar a classificação sintática das respectivas orações.
- e) Em 4, “Isso” é o sujeito da primeira oração e “já” é o sujeito da segunda oração.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois “juiz” não tem acento, uma vez que a palavra apresenta a segunda vogal do hiato seguida de “z”.

A alternativa (B) está errada, pois o pronome “seu” retoma “minhocas”, uma vez que entendemos que as minhocas seguem o curso natural delas. Veja o contexto:

Para as minhocas não há nem bem nem mal. Apenas seguem seu curso natural.

Logo, a reescrita do trecho ficaria assim: “Apenas seguem o curso natural **delas**”, com o pronome “delas” referindo-se a “minhocas”.

A alternativa (C) está errada, pois a conjunção “porém” introduz uma ressalva, isto é, de acordo com o texto, a ética é fazer aquilo que já fazemos, só que bem feito. Assim, não há uma contradição, mas uma ressalva.

A alternativa (D) é a correta, pois as conjunções “porém” e “mas” são coordenativas adversativas, ou seja, possuem o mesmo valor semântico.

A alternativa (E) está errada. É certo que “Isso” é um pronome demonstrativo que retoma a oração anterior “Para fazermos exatamente aquilo que fazemos, porém bem feito e para o bem de alguém.”. Logo, é, sim, o sujeito da oração “Isso não é o bastante”. Entretanto, o termo “já” é um advérbio de tempo, portanto não pode ser sujeito.

Gabarito: D

5. Assinale a alternativa correta, de acordo com o texto.

- a) De acordo com o Dicionário Houaiss, infere-se que a ética é determinada pela universalidade da conduta humana na busca incessante pelo bem individual.
- b) O homem é dotado de livre-arbítrio e, sendo um ser ético, tem a capacidade racional de agir de modo não só a fazer seu trabalho bem feito, mas também em benefício de alguém.
- c) A globalização é responsável pela imposição de um modelo de mercado em permanente mutação que rege a conduta dos profissionais na busca automática por resultados econômicos cada vez melhores.
- d) O homem tecnológico e a minhoca são seres essencialmente naturais, por isso compartilham geneticamente a habilidade instintiva de agir sobre o meio, transformando-o por vontade própria.
- e) Há um descompasso entre a rapidez no avanço do conhecimento científico e tecnológico e a lentidão na absorção desses conhecimentos por profissionais de engenharia, arquitetura e agronomia.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois podemos inferir que a ética é determinada pela universalidade da conduta humana na busca incessante pelo bem social. Observe isso no trecho abaixo:

[...] estudo das finalidades últimas, ideais e em alguns casos, transcendentais, que orientam a ação humana para o máximo de harmonia, universalidade, excelência ou perfectibilidade, o que implica a superação de paixões e desejos irrefletidos. Estudo dos fatores concretos (afetivos, sociais etc.) que determinam a conduta humana em geral, estando tal investigação voltada para a consecução de objetivos pragmáticos e utilitários, no interesse do indivíduo e da sociedade.

A alternativa (B) é a correta, pois encontramos essa informação literalmente no texto. Observe:

“A diferença é que a minhoca faz isso por instinto e nós profissionais o fazemos por vontade, por arbítrio. A minhoca tem em sua natureza o impulso de agir assim. Nós outros, humanos, o fazemos para acrescentar algo de melhor em nossa condição. A minhoca é um ser natural. Nós somos seres éticos. Para as minhocas não há nem bem nem mal. Apenas seguem seu curso natural. Então, para que ética? Para fazermos exatamente aquilo que fazemos, porém bem feito e para o bem de alguém. Isso não é o bastante, mas já é um bom começo. Um pouco também para nos diferenciarmos das minhocas na nossa faina comum de mudar o mundo.”

A alternativa (C) está errada, pois o texto não trata da globalização, mas sim da ética.

A alternativa (D) está errada, pois o homem é tecnológico e a minhoca é um ser essencialmente natural, por isso não compartilham geneticamente a habilidade instintiva

de agir sobre o meio. A minhoca o transforma por instinto e o homem, por vontade própria.

A alternativa (E) está errada, pois o texto não trata do avanço do conhecimento científico e tecnológico e nem da lentidão na absorção desses conhecimentos.

Gabarito: B



1. E 2. A 3. B 4. D 5. B